

INVASÕES IMPERDÍVEIS

Estas são as invasões culturais obrigatórias, os locais que te ajudam a perceber, no terreno, as linhas tortas que desenharam um dos sistemas defensivos mais fascinantes, mais eficazes e mais baratos de sempre.



FORTE DO ALQUEIDÃO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Esta era a maior construção das Linhas, com capacidade para 1600 soldados, e o forte mais alto (439 metros de altitude), sede do posto de comando tático que pôs o duque de Wellington e o marechal André Masséna num frente a frente de óculos que durou quatro semanas.



FORTE DO CEGO ARRUDA DOS VINHOS

Era conhecido por Forte de São Sebastião, mas como se situa perto do Casal do Cego, local onde viveu a Bruxa d'Arruda, passou a chamar-se Forte do Cego. Na tua invasão, tem atenção à engenhosa conduta de escoamento de águas da chuva. Daqui consegues ainda avistar o Forte da Carvalha.



REDUTO DA AJUDA GRANDE LOURES

Este reduto da 2.ª linha defensiva tem uma vista inebriante sobre vales, ribeiros e vinhas. Em conjunto com as fortificações vizinhas, protegia o território entre o Tejo e o desfiladeiro de Bucelas. Procura o paiol e as cinco canhoneiras para disparares umas fotografias.

SERRA DO SOCORRO MAFRA

A melhor arma nesta serra não fortificada era feita de balões e não de balas. Os telégrafos de balões usados nas Linhas de Torres eram operados por marinheiros ingleses que hasteavam bandeiras, galhardetes e balões, pendurados num mastro, para enviar mensagens entre os diversos pontos das Linhas.



ESTÁTUA DE HÉRCULES VILA FRANCA DE XIRA

No topo da serra de São Lourenço, onde em tempos existiu o Reduto da Boa Vista, uma estranha figura espreita entre as árvores. O seu olhar observa Alhandra, o Tejo e quem passa. É Hércules, herói grego, símbolo do Monumento aos Defensores das Linhas de Torres.

Ao atravessares a paisagem dos territórios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, vais sentir o pulsar das Linhas de Torres, em plena paz, mais de 200 anos depois da sua construção. A tua invasão pode ser acompanhada pelo livro *Jean, John e João*, que te revelará ainda mais coisas sobre as peripécias militares e humanas ocorridas antes, durante e após a Terceira Invasão Francesa de Portugal.

AUTORES DAS LINHAS

ARTHUR WELLESLEY

A.k.a duque de Wellington, foi o general britânico que o príncipe regente D. João, futuro rei D. João VI, convidou para comandar as tropas luso-britânicas e a defesa de Portugal perante as sucessivas invasões francesas. É o autor do memorando que define a estrutura das Linhas de Torres.



RICHARD FLETCHER

Tenente-coronel do Real Corpo de Engenheiros britânico, que dirigiu a primeira fase da edificação das Linhas de Torres.

JOHN THOMAS JONES

Engenheiro e historiador, que sucedeu a Richard Fletcher na orientação dos trabalhos de construção das Linhas.



JOSÉ MARIA DAS NEVES COSTA

Autor de notáveis estudos sobre a defesa de Lisboa, que antecederam em quatro meses o Memorando de Wellington, essa carta histórica para as linhas de defesa de Lisboa, escrita a 20 de outubro de 1809. Esta data assinala, desde 2014, o Dia Nacional das Linhas de Torres.



E O POVO?

Estima-se que tenham sido envolvidos na construção das Linhas de Torres cerca de 150 mil portugueses (homens, mulheres e crianças).

INVASION, INVASION E INVASÃO*

PLANO DE INVASÕES CULTURAIS DA ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

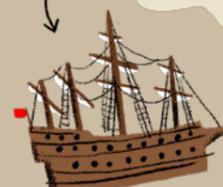
* INVASÃO EM FRANCÊS,
INVASION IN ENGLISH,
INVASÃO EM PORTUGUÊS

PRIMEIRA LINHA
46 KM DE EXTENSÃO,
ENTRE ALHANDRA
E TORRES VEDRAS

SEGUNDA LINHA
40 KM DE EXTENSÃO,
13 KM A SUL DA
PRIMEIRA LINHA,
ENTRE FORTE DA
CASA E RIBAMAR

TERCEIRA LINHA
3 KM DE EXTENSÃO,
EM REDOR DO FORTE
DE SÃO JULIÃO DA BARRA

NAVIO INGLÊS



LISBOA

FORTE DE SÃO JULIÃO DA BARRA

NÚMEROS DAS LINHAS
3 LINHAS
152 FORTIFICAÇÕES
5 ANOS DE OBRAS
↳ DE 1809 A 1814

AS LINHAS DE DEFESA INTRAPONÍVEIS E OS SEGREDOS QUE MARCAM O PRINCÍPIO DO FIM DA MEGALOMANIA DO PEQUENO NAPOLEÃO BONAPARTE. REVELADOS A INVASORES DE TODOS OS RECANTOS DO MUNDO.

Texto: ©Ricardo Henriques
Ilustração: ©André Letria
Design: Elisabete Gomes/
André Letria/Pato Lógico

Projeto:



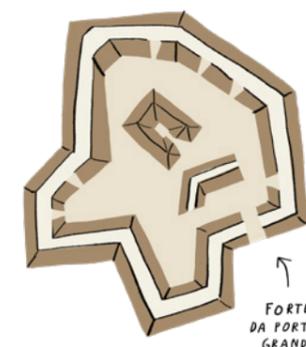
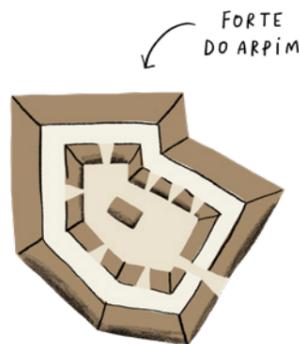
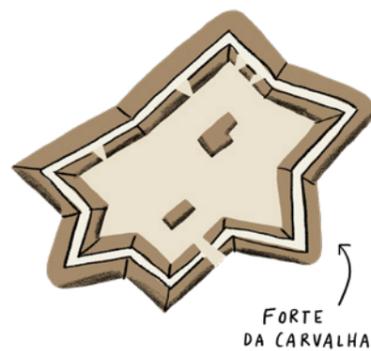
WWW.RHLT.PT

Apoio à divulgação:



Financiamento:





ARRUDA DOS VINHOS

No território de Arruda dos Vinhos, visita os fortes da Carvalha, do Cego e do Paço. O Forte da Carvalha fica no ponto mais alto da região, numa elevação a oeste da vila de Arruda, com 394 metros de altitude. Albergava 400 soldados e a sua função era proteger o Vale de Arruda, com a ajuda do Forte do Cego, permitindo fazer fogo cruzado sobre o inimigo, caso este se aventurasse a avançar.



☛ Quem era a Bruxa d'Arruda? Terá conhecido Napoleão?



☛ Quantas canhoneiras tem o Forte da Carvalha? Investiga e descobre-as.

CILT DE ARRUDA DOS VINHOS

Posto de Turismo de Arruda dos Vinhos – Centro Cultural do Morgado
+351 263 977 035
turismo@cm-arruda.pt

LOURES

Numa região reconhecida pelas suas vinhas de arinto a perder de vista, onde até o Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT) está dentro do Museu do Vinho e da Vinha, podes também beber a história que as fortificações locais têm para contar. O Forte do Arpim exige uma invasão, pelo seu papel estratégico mas também pelo paiol de alvenaria que se mantém intacto, caso único nas Linhas.



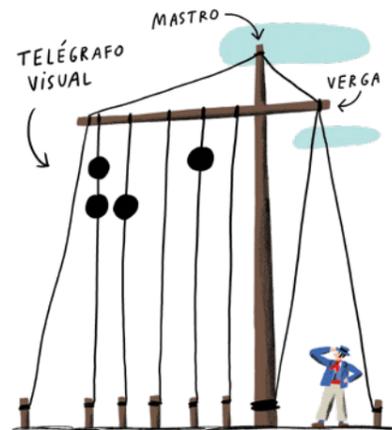
☛ Uma das «missões» do duque de Wellington era enviar caixas de vinho de Bucelas para o rei britânico Jorge III, que bebia diariamente de forma (cof, cof) medicinal. Vê se consegues encontrar este general no Museu do Vinho e da Vinha.

CILT DE BUCELAS

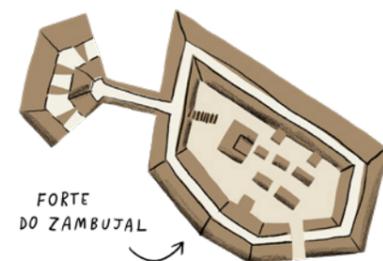
Rua D. Afonso Henriques, 2 e 4 (EN16)
2670-637 Bucelas
+351 211 150 669 / +351 924 487 297
museu_vinho@cm-loures.pt

MAFRA

Mafra possui dois CILT, um na serra do Socorro e outro no centro da vila. Invadi-los permite ficar especialista em comunicações visuais na época da Guerra Peninsular, compreender o papel do Palácio Nacional de Mafra nas Invasões Francesas e descobrir que existe um forte extraordinário – o Forte do Zambujal – perto da Carvoeira, vila importante no livro *Jean, John e João* e para as Linhas de Torres.



☛ A primeira réplica de um telégrafo de balões foi construída na serra do Socorro. Enquanto a verga é amovível, o mastro está sempre no mesmo local. Procura-o. Pode ser que esteja a enviar mensagens.



☛ O Forte do Zambujal tinha uma zona reservada para o lançamento de granadas. Consegues descobri-la?

CILT DE MAFRA

Complexo Cultural Quinta da Raposa
Largo Coronel Brito Gorjão
+351 261 819 711
arqueopedagogia@cm-mafra.pt

SOBRAL DE MONTE AGRÃO

Uma cavalgada até Sobral de Monte Agraço permite não só invadir o CILT da vila, bastante completo, como respirar o ar que, há 200 anos, estava carregado de pólvora e gritaria à conta dos combates mais violentos da Terceira Invasão Francesa.



☛ Descobre onde está escrita a frase «homenagem ao esforço do povo português na construção das linhas de defesa de Lisboa», junto a um dos principais edifícios do centro histórico da vila.



☛ Tu, que invades em paz, passeia pela estrada militar até ao Forte do Alqueidão e descobre quem, em 1810, marchava por aí.

CILT DE SOBRAL DE MONTE AGRÃO

Praça Dr. Eugénio Dias, 12
Sobral de Monte Agraço
+351 261 942 296
cilt@cm-sobral.pt

TORRES VEDRAS

Nesta região, podes invadir sem resistência os fortes do Grilo, do Paço, de São Vicente, da Forca e da Feiteira, além do Reduto de Olheiros. O Forte do Grilo, que defendia o vale do rio Sizandro e a estrada de ligação a Mafra, estava sob o comando do tenente-general Thomas Picton. É uma das poucas fortificações em forma de estrela do sistema defensivo das Linhas de Torres.



☛ Quem foi Thomas Picton? Será que os soldados ingleses só vieram para ajudar Portugal? Organiza um debate de prós e contras.



☛ Sabes o que é um telégrafo de balões? Vai até ao Forte de São Vicente, descobre a mensagem que lá se esconde e canta vitória (ou «sobe, sobe, balão, sobe»).

CILT DE TORRES VEDRAS

Rua do Forte de São Vicente
Capela do Forte de São Vicente
+351 261 310 483
linhasdetorresvedras@cm-tvedras.pt

VILA FRANCA DE XIRA

Entre o rio e a serra, Vila Franca tem muitos recantos para invadir, seja a zona ribeirinha de Alhandra, onde uma flotilha de lanchas canhoneiras e de corvetas britânicas impedia a passagem de franceses atrevidos, ou os fortes de Calhandriz (freguesia com o maior número de fortes). Espreita o Forte da Portela Grande, fortificação de 11 lados com um paiol coberto com abóbada em pedra. É único no mundo e o mais bem conservado de todas as Linhas de Torres.



☛ A 16 de outubro de 1810, um tiro de canhão passou tão perto do marechal Masséna que este, antes de fugir, fez uma vénia em sinal de admiração pela pontaria do inimigo. Procura no CILT mais próximo o bicornio de papel que podes montar sozinho e, com ele na cabeça, treina uma vénia de marechal.

☛ Põe-te no lugar de Hércules, no monumento comemorativo das Linhas de Torres. O que observaria ele em outubro de 1810? Que combates se travaram em Alhandra? Que regimentos portugueses estiveram envolvidos?

CILT DO FORTE DA CASA

Largo do Forte da Casa
+351 926 531 121
museumunicipal@cm-vfxira.pt